

ARTIGO ORIGINAL

**Efeitos da vibração à distância na qualidade de vida e estabilidade clínica de pacientes caninos sob tratamento oncológico**

*Effects of distance vibration in quality of life and clinical stability of canine patients submitted to oncological treatment*

RESUMO

O objetivo foi avaliar a eficácia na qualidade de vida e parâmetros clínicos e laboratoriais da associação da vibração à distância, segundo técnica de apometria, como complementar ao tratamento convencional de neoplasias em cães. Foi realizado ensaio clínico randomizado, duplo cego de 51 cães, com neoplasia, atendidos em Hospital Veterinário. O grupo controle recebeu apenas o tratamento oncológico com quimioterapia, associados ou não à cirurgia. O grupo intervenção recebeu adicionalmente, pela técnica de apometria, tratamento de vibrações à distância, sem contato presencial com o cão ou tutor. Verificou-se um maior número de eritrócitos (6,19), hemoglobina (19,83), hematócrito (37,72) e eosinófilos (272,55) nos animais que receberam a vibração à distância (grupo intervenção) quando comparados ao grupo controle (5,29; 17,19; 32,8; 172,8, respectivamente). Entretanto, foram identificados valores aumentados de monócitos (582,3), leucócitos totais (11.446), segmentados (9.078) e plaquetas (4.378) no grupo controle. Não houve diferença estatística em relação ao número de linfócitos e aos valores de creatinina, uréia, albumina, fosfatase alcalina e ALT dos grupos controle e intervenção. Os animais do grupo intervenção apresentaram melhor desempenho quanto as questões: O seu animal continua fazendo as coisas que gosta? Como está o temperamento do seu animal? O seu animal manteve os hábitos de higiene? O seu animal tem apetite? Como está o sono do seu animal? e Quanta atenção o animal está dando para a família? O tratamento de vibrações à distância promoveu maior qualidade de vida e maior controle das condições clínicas em cães submetidos a tratamento de quimioterapia.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Terapia complementar. Apometria.



**Camila Thais Carvalho Laki**

- laki.camila@gmail.com  
- Médica Veterinária pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).  
- Bolsista de Iniciação Científica da Associação Médico Espirita do Estado de São Paulo (AME-SP).

**Cristina Dallemole Sartor**

- crisartor@gmail.com  
- Fisioterapeuta, doutora em Ciências de Reabilitação pela FM – USP  
- Fraternidade Cristãos em Ação

**Thais Rodrigues Macedo**

- tharmacedo@gmail.com  
- Médica Veterinária, doutora em Clínica Cirúrgica Veterinária pela FMVZ-USP.  
- Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.

**Vanessa Aparecida Feijó de Souza**

- vanessa.souza@fmu.br  
- Médica Veterinária, doutora em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonose pela FMVZ-USP  
- Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas e Universidade São Judas Tadeu

**Tatiana Moreira Almeida Callitto**

- tatiananutrologia@gmail.com  
- Médica, nutróloga.  
- Clínica Médica Kishintai.  
- Fraternidade Cristãos em Ação

**Núria Mello Llinares**

- R. Ministro Nelson Hungria, 541, Real Parque, São Paulo, SP, CEP 05690050.  
- nuria\_llinares@hotmail.com  
- Médica Veterinária pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).  
- Bolsista de Iniciação Científica da Associação Médico Espirita do Estado de São Paulo (AME-SP).

**Paula Andrea de Santis Bastos**

- paulaasbastos@gmail.com  
- Médica Veterinária, doutora em Medicina Veterinária pela FMVZ-USP.  
- Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, Faculdade de Medicina Veterinária e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES.

CORRESPONDENTE

**Camila Thais Carvalho Laki**

E-MAIL

laki.camila@gmail.com

Recebido: 15/04/2022

Aprovado: 03/11/2022

## ABSTRACT

The objective was to evaluate the effectiveness in the quality of life and clinical and laboratory parameters of the association of vibration at a distance, according to the apometry technique, as a complement to the conventional treatment of neoplasms in dogs. A randomized, double-blind clinical trial of 51 dogs with cancer treated at a Veterinary Hospital was carried out. The control group received only cancer treatment with chemotherapy, associated or not with surgery. The intervention group also received, by the apometry technique, treatment of vibrations at a distance, without face-to-face contact with the dog or tutor. There was a greater number of erythrocytes (6.19), hemoglobin (19.83), hematocrit (37.72) and eosinophils (272.55) in animals that received vibration at a distance (intervention group) when compared to the group control (5.29; 17.19; 32.8; 172.8, respectively). However, increased values of monocytes (582.3), total leukocytes (11,446), segmented (9,078) and platelets (4,378) were identified in the control group. There was no statistical difference in relation to the number of lymphocytes and the values of creatinine, urea, albumin, alkaline phosphatase and ALT in the control and intervention groups. The animals in the intervention group performed better on the following questions: Does your pet keep doing the things it likes? How is your pet's temperament? Has your pet maintained hygiene habits? Does your pet have an appetite? How is your pet sleeping? and How much attention is the animal giving to the family? The treatment of vibrations at a distance promoted better quality of life and better control of clinical conditions in dogs undergoing chemotherapy treatment.

**Key words:** Spirituality. Complementary Therapy. Apometry.

---

## INTRODUÇÃO

Tratamentos oncológicos são, em geral, de alta complexidade e altos custos, pois o diagnóstico é frequentemente tardio e com estadiamento avançado. O impacto na qualidade de vida do cão e do seu tutor, como também de pessoas que convivem com o paciente é significativo, e muito dos objetivos do tratamento são para minimizar o desconforto e aumentar a sobrevida do animal.

Tratamentos medicamentosos infelizmente ainda não são altamente eficazes, e, nesse contexto, a busca por tratamentos complementares tem aumentado, tanto para pacientes humanos quanto para outros animais. Tanto que a medicina integrativa é um tema cada vez mais estudado que busca tratar o corpo como um todo, unindo práticas tradicionais baseadas em evidência<sup>1</sup>.

Dessa forma, a medicina integrativa objetiva a melhoria da qualidade de vida, considerando todos os fatores que influenciam a manutenção da saúde e o aparecimento das doenças, incluindo-se o corpo, a mente e o espírito, bem como a comunidade (suporte social), o uso de métodos e terapêuticas naturais,

efetivas e não invasivas sempre que possível. A boa medicina deve ser baseada em boa ciência, devendo ser investigativa e aberta a novos paradigmas<sup>2</sup>.

Animais e seres humanos estão sujeitos a interações de natureza energética, particularmente, pela força eletromagnética, pois essa força é a razão para a vida<sup>3</sup>. Para Oschaman (2000), citado por Oliveira (2003)<sup>4</sup>, os campos energéticos dos seres vivos se modificam a todo momento, são afetados por forças energéticas, como a eletromagnética ou a gravitacional, e por outros eventos do mesmo tipo que estão ocorrendo ao seu redor.

O termo "apometria" vem do grego *apó* (preposição que significa "além de", "fora de") e *metron* (relativo à medida, representando o desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano)<sup>5</sup>. A apometria é o conjunto de técnicas de manipulação energética empregadas para o reequilíbrio do ser como um todo<sup>6</sup>. Essa técnica utiliza cores no reequilíbrio energético a partir das diferentes frequências de ondas eletromagnéticas que correspondem a cada cor. Pode ser realizada a distância, por meio da mentalização e de projeções de cores com efeito benéfico<sup>6,7</sup>.

Introduzida no Brasil pelo farmacêutico bioquímico porto-riquenho Luis Rodrigues, essa técnica foi chamada, inicialmente, de hipnometria, que possibilitaria adquirir meios de promover um desdobramento anímico controlado, ou seja, uma projeção intencional de corpo astral de forma consciente. Em 1965, o médico-cirurgião geral e ginecologista Dr. José Lacerda de Azevedo iniciou essas práticas no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), a denominando apometria<sup>6,5</sup>.

Chamada por seus defensores de prática terapêutica alternativa de natureza espiritualista, consiste na projeção da consciência (desdobramento) – mediante uma sequência de pulsos ou comandos energéticos mentais e verbais – e na dissociação dos sete corpos<sup>8</sup> (físico, etérico, astral, mental inferior ou mental concreto, mental superior ou mental abstrato, búdico e átomico ou Espírito essência ou centelha divina) do agregado humano; sendo sua ação por meio do impulso mental de um operador encarnado movido pela vontade<sup>5</sup>.

Os corpos que compõem a pessoa (corpo astral e mental, principalmente) são transportados e tratados por Espíritos desencarnados mais elevados moral e intelectualmente. A cura ocorre pelo acesso ao corpo astral, mental ou outros, do consulente, com a ajuda de equipes espirituais (de Espíritos desencarnados) e médiuns apômetras (Espíritos encarnados). Por meio de sintonia anímica, possibilita o acesso aos registros dos arquivos de memória dos corpos, níveis e subníveis (perispírito), subconsciente e inconsciente, onde se ocultam as raízes das desarmonias psíquicas e espirituais do ser. Pelo restabelecimento do equilíbrio energético, ocorre melhora das condições físicas do consulente<sup>5</sup>.

Aceitar a apometria como uma prática anímica ou anímico-mediúmica não implica em aceitar, ou mesmo supor, que o êxito do tratamento ou eficácia das técnicas por ela disponibilizadas depende, unicamente, do operador e da equipe de trabalho. O plano espiritual participa ativa e primordialmente dos trabalhos apométricos<sup>9</sup>. Essa técnica de desdobramento pode ser aplicada em todas as criaturas. É útil ainda como recurso auxiliar das demais técnicas

terapêuticas. De modo geral, é fácil de ser utilizada por pessoa devidamente habilitada. Apômetra é qualquer pessoa que exerça em suas atividades de caridade e de forma gratuita as técnicas e os procedimentos da apometria, segundo o 2º artigo do *Código de Ética na Apometria*<sup>5</sup>.

Ensaio clínicos revelaram importantes resultados da medicina chamada de complementar/alternativa, assim como da cura espontânea, cura por placebo, cura a distância, seja por oração ou por meditação indutiva, independentemente dos paradigmas vigentes da Física clássica newtoniana e da medicina convencional ocidental. Por essa razão, faz-se necessário um novo paradigma, capaz de absorver as medicinas convencional e as, equivocadamente, chamadas de complementares/alternativas. Em *A estrutura das revoluções científicas* (1987), o filósofo Thomas Kuhn afirma que um paradigma só é útil até o momento em que ele começa a revelar paradoxos que não consegue resolver e dados anômalos que não consegue explicar<sup>10</sup>.

A medicina integrativa combina tratamentos convencionais e terapias complementares cuja segurança e eficácia tenham sido cientificamente provadas<sup>11,12</sup>, no sentido de relacionar práticas tradicionais baseadas em evidência com métodos que, em vez de focalizar um problema específico, procuram tratar o corpo como um todo<sup>1</sup>.

Adotando as recomendações da OMS, o Brasil é referência mundial na área de práticas integrativas e complementares na atenção básica e possui, desde 2006, uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), com abordagens de cuidado integral à população humana, sendo uma modalidade que investe em prevenção e promoção da saúde. Desde sua implantação, o acesso dos usuários tem crescido<sup>11,12</sup>.

## OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia na qualidade de vida e parâmetros clínicos e laboratoriais da associação da vibração à distância, segundo técnica de apometria, como complementar ao tratamento convencional de neoplasias em cães.

## MATERIAL E MÉTODOS

O desenho do estudo é de ensaio clínico randomizado, com alocação e intervenção duplo cego. Cinquenta e um cães atendidos na rotina de Hospital Veterinário com diagnóstico de neoplasia foram submetidos ao tratamento cirúrgico e/ou medicamentoso convencional com quimioterapia. Os participantes que consentiram participar da pesquisa foram randomizados e alocados para o grupo controle ou para o grupo de tratamento. Importa comentar que os proprietários/tutores participantes assinarem Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que o protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comissão de Ética no Uso de Animais das Faculdades Metropolitanas Unidas (CEUA FMU) sob número 012/15. O grupo controle recebeu apenas o tratamento oncológico que consistiu em administração de fármacos, associados ou não à cirurgia de acordo com a recomendação médica. O grupo de tratamento recebeu adicionalmente um tratamento de vibrações ministrado à distância (remoto), sem contato presencial com o cão, tutor ou equipe de saúde.

Segundo randomização e alocação, os cães do grupo experimental, associado ao tratamento convencional receberam durante o período da quimioterapia, de integrantes do Núcleo Espírita assistência vibratória à distância pela técnica da apometria. Tanto o proprietário/tutor e o médico veterinário não souberam da distribuição dos animais nos grupos. O tratamento experimental foi aplicado por parte de, no mínimo dois ou no máximo quatro, integrantes do Núcleo Espírita assistência vibratória à distância. A frequência das sessões foi de uma vez por semana, e durante todo o período em que o animal recebeu o tratamento quimioterápico. O período total em semanas variou a depender do tipo de doença e do tratamento convencional recomendado.

As vibrações à distância consistem em se direcionar ao canino pensamentos e intenções para a recuperação de sua saúde física, emocional e espiritual. Foi criado para este estudo um protocolo de atendimento que se baseia em (i) prece, (ii) técnicas apométricas, (iii) experiência adquirida pelos trabalhadores do grupo (pelo menos um ano de experiência prévia) e (iv) in-

formações de bancos de dados sobre tratamentos à distância.

O protocolo consistiu em sete etapas distintas descritas a seguir:

- » Antes de iniciar os trabalhos, o grupo faz uma prece a Jesus e a mentores espirituais, pedindo auxílio para a limpeza e proteção do ambiente em que serão realizadas as atividades.
- » Individualmente, os caninos começam a ser assistidos. As informações do animal serão lidas em voz alta (nome, espécie, endereço e afecção a ser tratada) para que se possa direcionar mentalmente a vibração.
- » O animal terá seu espírito desdobrado segundo técnicas apométricas descritas por Lacerda de Azevedo (2002)<sup>13</sup>.
- » É realizado um passe de refazimento, que se refere a uma limpeza energética e recomposição do perísprito do animal.
- » Tem início as projeções mentais de energia, principalmente com a mentalização de cores de acordo com suas funções energéticas para reestabelecimento de desequilíbrios específicos, segundo Brennan (2006)<sup>7</sup> e Lacerda de Azevedo (2002)<sup>13</sup>.
- » É feita a fluidificação energética da água que o animal poderá beber e, à distância, do medicamento que será administrado durante a quimioterapia, com o propósito de melhorar a qualidade energética desses compostos.
- » É feito o reacoplamento do perísprito do animal, segundo técnicas apométricas (Lacerda de Azevedo, 2002)<sup>13</sup>, encerrando um atendimento.

Ressalta-se que os tutores dos animais e os médicos veterinários dos animais participantes do estudo não receberam nenhuma instrução, e não foram informados se os cães receberam ou não o tratamento, tampouco quais os dias e horários em que foram realizadas as vibrações à distância.

A equipe que aplicou o tratamento experimental foi treinada para a aplicação exata do protocolo determinado, para todos os casos, durante um mês. A equipe foi composta por trabalhadores experientes com mais de um ano de prática nas técnicas descritas. Nenhum membro desta equipe teve contato presencial com os cães de nenhum dos grupos (controle e tratamento).

A qualidade de vida do cão paciente oncológico foi avaliada por questionário validado. Foi realizada a análise estatística inferencial comparando as distribuições das respostas entre os grupos. Foi adotado o teste de U de Mann-Whitney a 0,05 de significância.

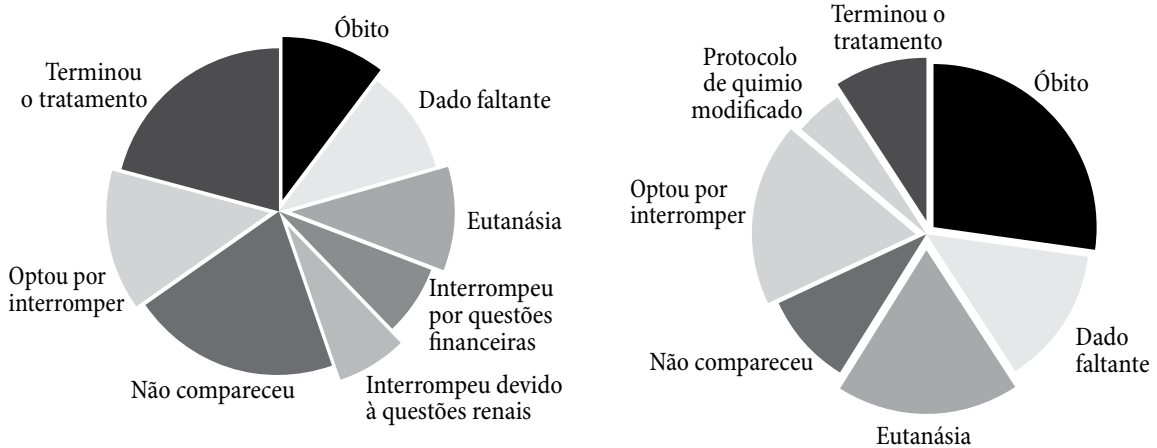
Os cães também foram avaliados segundo variáveis quantitativas (eritrócitos, hemoglobina, hematócrito, leucócitos, monócitos, segmentados, eosinófilos, linfócitos, plaquetas, ureia, creatinina, albumina, ALT e FA), que foram, inicialmente, submetidas ao teste de Shapiro-Wilk a 0,05 de significância com o objetivo de avaliar normalidade.

## RESULTADOS

Foram comparados os resultados de ambos os grupos considerando todas as sessões de quimioterapia como amostras independentes. De uma forma geral, houve diferenças significativas quanto a alguns parâmetros sanguíneos e a percepção do proprietário/tutor em relação à qualidade de vida do cão ao longo de todas as sessões de quimioterapia.

A Figura 1 apresenta os motivos para o encerramento do tratamento de quimioterapia para ambos os grupos.

**Figura 1** - Motivos para o encerramento do tratamento de quimioterapia.



Motivos de encerramento da quimioterapia	GC (n=29)		GI (n=22)	
	n	%	n	%
Óbito	3	10.3	6	27.3
Dado faltante	3	10.3	3	13.6
Eutanásia	3	10.3	4	18.2
Interrompeu por questões financeiras	2	6.9	0	0.0
Interrompeu devido a complicações renais	2	6.9	0	0.0
Não compareceu	6	20.7	2	9.1
Optou por interromper	4	13.8	4	18.2
Protocolo de quimio modificado	0	0.0	1	4.5
Terminou o tratamento	6	20.7	2	9.1

As comparações entre as sessões para ambos os grupos refletiram efeitos de ambos os tratamentos. Considerando as diferenças encontradas para os parâmetros sanguíneos verificou-se um maior número de eritrócitos (6,19), hemoglobina (19,83), hematócrito (37,72) e eosinófilos (272,55) nos animais que receberam a vibração à distância (grupo intervenção) quando comparados ao grupo controle (5,29; 17,19;

32,8; 172,8, respectivamente). Entretanto, foram identificados valores aumentados de monócitos (582,3), leucócitos totais (11.446), segmentados (9.078) e plaquetas (4.378) no grupo controle. Não houve diferença estatística em relação ao número de linfócitos e aos valores de creatinina, uréia, albumina, fosfatase alcalina e ALT dos grupos controle e intervenção. Esses resultados estão apresentados na tabela 1.

**Tabela 1** - Média, desvio padrão e diferenças entre os grupos considerando os valores de todas as sessões de quimioterapia ao longo do tratamento.

Parâmetros Sanguíneos	Valores de Referência	Grupo Controle (n=192)	Grupo Intervenção (n=124)	P Mann-Whitney
Eritrócitos [unid]	- 1 a 8 anos: 5,5 - 8,0 milhões/dL > 8 anos: 5,7 - 7,4 milhões/dL	5,29 (1,40)	6,19 (1,14)	<0,001
Hemoglobina [unid]	- 1 a 8 anos: 12,0 - 18,0 g% - > 8 anos: 14,0 - 18,0 g%	17,19 (11,90)	19,83 (10,78)	<0,001
Hematócrito [unid]	- 1 a 8 anos: 37 - 55 % - > 8 anos: 38 - 47 %	32,83 (11,78)	37,72 (13,66)	<0,001
Monócitos [unid]	0 a 800 /dL	582,27 (582,26)	528,80 (1254,80)	<0,001
Leucócitos [unid]	- 1 a 8 anos: 6.000 - 17.000 /dL - > 8 anos: 6.000 - 16.000 /dL	11446,81 (7622,64)	9748,39 (7827,42)	0,001
Segmentados [unid]	3.000 a 11.800 /dL	9078,94 (6830,47)	7684,29 (7068,01)	0,003
Eosinófilos [unid]	0 a 750 /dL	172,88 (267,11)	272,55 (299,340)	<0,001
Linfócitos [unid]	1.500 a 5.000 /dL	1479,71 (1944,75)	1329,59 (1309,94)	0,532
Plaquetas [unid]	200 a 500 mil /dL	4378,41 (18680,57)	319,56 (147,942)	0,003
Creatinina [unid]	0,5 a 1,6 mg/dL	1,9 (2,10)	1,23 (2,48)	0,371
Uréia	10 a 55 mg/dL	49,97 (25,81)	41,02 (23,32)	0,81
Albumina	2,6 a 3,3 g/dL	2,90 (0,32)	2,83 (0,718)	1,00
Fosfatase alcalina [unid]	20 a 156 UI/dL	394,78 (717,07)	272,95 (353,05)	0,336
ALT [unid]	10 a 80 UI/dL	185,51 (213,51)	203,18 (374,60)	0,208

Pode-se verificar diferenças quanto a qualidade de vida que indicam maior efeito para o grupo que recebeu as vibrações à distância. Os animais do grupo intervenção, segundo relato dos proprietários/tutores, mesmo durante o período de quimioterapia apresentaram melhor desempenho quanto as questões: (i) O seu animal continua fazendo as coisas que gosta? (2,67); (ii) Como está o temperamento do seu animal? (2,79); (iii) O seu animal manteve os hábitos de higiene? (2,89); (iv) O seu animal tem apetite? (2,72); (v) Como está o sono do seu animal? (2,87) e (vi) Quanta atenção o animal está dando para a família? (2,76), quando comparadas às do grupo controle: (i) 2,19; (ii) 2,45; (iii) 2,69; (iv) 2,46; (v) 2,52 e (vi) 2,59.

Houve diferença estatística com maior desempenho em relação aos cães do grupo controle relativos as questões “Seu animal se cansa facilmente?” (1,75) e grupo intervenção 2,37 e “Como está o intestino do seu animal? (2,81) e grupo intervenção 2,70.

Não foram evidenciadas diferenças estatísticas nos grupos intervenção e controle relacionadas às questões “Você acha que a doença atrapalha a vida do seu animal?”, “Você acha que o seu animal sente dor?”, “O seu animal tem vômitos?” e “O seu animal é capaz de se posicionar sozinho para fazer xixi e cocô?”. Os dados verificados em relação ao questionário de qualidade de vida estão apresentados na tabela 2.

**Tabela 2** - Média, desvio padrão e diferenças entre os grupos para as respostas do questionário de qualidade de vida.

Questionário de qualidade de vida	Grupo Controle (n=192)	grupo Intervenção (n=124)	P Mann-Whitney
Você acha que a doença atrapalha a vida do seu animal?	1,82 (0,93)	2,03 (1,00)	0,072
O seu animal continua fazendo as coisas que gosta?	2,19 (0,94)	2,67 (0,74)	<0,001
Como está o temperamento do seu animal?	2,45 (0,89)	2,79 (0,52)	0,001
O seu animal manteve os hábitos de higiene?	2,69 (0,79)	2,89 (0,519)	0,012
Você acha que o seu animal sente dor?	2,13 (0,85)	2,29 (0,868)	0,058
O seu animal tem apetite?	2,46 (0,86)	2,72 (0,63)	0,016
O seu animal se cansa facilmente?	1,75 (1,12)	2,37 (0,904)	<0,001
Como está o sono do seu animal?	2,52 (0,66)	2,87 (0,36)	<0,001
O seu animal tem vômitos?	2,68 (0,51)	2,76 (0,55)	0,088
Como está o intestino do seu animal?	2,81 (0,43)	2,70 (0,512)	0,041
O seu animal é capaz de se posicionar sozinho para fazer xixi e cocô?	2,98 (0,15)	2,99 (0,09)	0,367
Quanta atenção o animal está dando para a família?	2,59 (0,58)	2,76 (0,68)	0,003

## DISCUSSÃO

Para o bem-estar completo do indivíduo, é importante considerar que os animais de estimação – ou de companhia, ou simplesmente *pets* – geram aumento da qualidade de vida das pessoas, visto que fomentam estados de felicidade, diminuem sentimentos de solidão e auxiliam na melhora de condições físicas e psíquicas<sup>14</sup>. Mulheres HIV+ relataram que seus animais de estimação foram fontes de apoio incondicional – sem julgamentos –, despertaram um senso de propósito e ainda serviram como guardiões espirituais; sendo esse um exemplo do diversificado papel desempenhado por eles em nossas vidas<sup>15</sup>.

Os animais de estimação compõem a chamada família multiespécie, que é aquela que se autodenomina constituída por pessoas e diferentes animais<sup>16</sup>; e é caracterizada essencialmente pelo vínculo afetivo, representando um reduto de amorosidade de seus integrantes<sup>17</sup>. Importa comentar que família multiespécie não está relacionada à humanização, embora muitas vezes ela aconteça, entendendo-se o termo “humanização” como um conjunto de atitudes e práticas de tratar os animais como seres “quase humanos”<sup>18</sup> – o que infelizmente prejudica-os

Não foi possível encontrar na literatura científica outro trabalho que relacionasse o uso da vibração à distância pela técnica da apometria em pacientes oncológicos caninos. Isso demonstra como essas técnicas ainda se encontram em fase de implementação como complementares às técnicas tradicionalmente usados na área médica veterinária.

Outro ponto importante a ser comentado em relação a execução desse trabalho experimental é que o número esperado de animais participantes é imponderável. Inicialmente, escolheu-se um modelo de doença que vinha ocorrendo com alta incidência para avaliar o efeito da vibração a distância, elaborou-se o projeto, houve aprovação da CEUA e no momento de execução a incidência de neoplasia que era alta deixou de ser.

Ao longo do tratamento, houve diferentes causas para o encerramento do tratamento quimioterápico. Nota-se que a minoria dos cães, de ambos os grupos, conseguiu chegar ao final de todas as sessões recomendadas. Podemos entender esse fato devido à alta complexidade do tratamento de câncer em cães, especialmente pela dificuldade no diagnóstico precoce, o que faz com que os tutores busquem atenção

médica somente em fases mais avançadas da doença, momento em que a eficácia das opções de tratamento torna-se menor, uma vez que já existe grande comprometimento pelo crescimento do tumor e/ou pelo desenvolvimento das metástases. Outras características do tratamento dificultam a conclusão a contento, podemos citar o custo das sessões de quimioterapia e dos exames de acompanhamento, que pode ser elevado, a duração dos protocolos, no presente estudo, alguns cães chegaram a realizar 13 sessões de quimioterapia, além da ocorrência de efeitos adversos as aplicações, estes fatores podem contribuir para o tutor recorrer à eutanásia ou abandonar o tratamento<sup>19</sup>.

Não foi observado nesta amostra um aumento da adesão ao tratamento para o grupo que recebeu vibrações. Esse resultado pode estar ligado ao estigma relacionado ao tratamento quimioterápico, que sempre é associado ao sofrimento. Somado os pontos citados acima, faz com que muitos tutores optem pela não realização do tratamento. Mesmo assim, por se tratar de um tratamento de baixo custo e sem riscos à saúde do paciente, as vibrações podem ser mantidas e justificadas, pois trazem conforto e qualidade de vida aos pacientes e familiares.

Existem algumas limitações deste estudo, que podem ser minimizadas em próximos ensaios clínicos experimentais. É importante ressaltar que a própria adesão maior ou menor do tratamento influencia na precisão das informações coletadas. Por exemplo, se há menos desistências e os tratamentos acontecem por mais tempo, os dados coletados serão mais precisos do que os acompanhamentos remotos. Recomenda-se que sejam traçadas estratégias para facilitar a adesão ao tratamento, que pode ser simples como um treinamento específico da equipe de saúde que mantém contato com os tutores.

O uso de quimioterapia para tratamento de câncer pode comprometer o funcionamento de rins, fígado e elementos do sangue. Além disso os pacientes oncológicos, em sua maioria, são geriátricos e apresentam declínio progressivo na reserva funcional dos órgãos e podem apresentar comorbidades associadas ao envelhecimento, o que exige modificações nas dosagens dos fármacos e ajustes nos protocolos utilizados<sup>20</sup>.

Diante disso, ao longo do tratamento, foram realizadas avaliações bioquímicas para acompanhamento da função hepática e renal, além de hemograma prévio a cada sessão de quimioterapia. Quando os valores dos exames se apresentavam ficavam fora da normalidade (parâmetros de rins e fígado aumentados e do sangue diminuídos) atribuía-se a ocorrência a ação deletéria do quimioterápico. Nestes casos o tratamento era suspenso até que os valores voltassem ao normal, quando as sessões eram retomadas.

De maneira geral, a partir dos resultados obtidos, pode-se demonstrar que os cães submetidos ao tratamento quimioterápico e que adicionalmente receberam vibrações à distância apresentaram melhores condições clínicas e de qualidade de vida do que os cães que receberam somente quimioterapia. As evidências estatísticas apontam para menor ocorrência de complicações decorrentes da quimioterapia e para melhor qualidade de vida observadas pelos tutores dos cães submetidos ao tratamento experimental.

Mais especificamente, observou-se que o grupo intervenção apresentou maiores níveis de eritrócitos, hemoglobina e hematócrito. Ressalta-se que em relação à hemoglobina foram identificados valores acima da média esperada. Maiores valores desses parâmetros possibilitam o paciente oncológico em tratamento uma melhor condição física. Entretanto, os tutores dos cães, do grupo controle relataram, em maior frequência, que achavam que o cão não se cansava facilmente.

É importante ressaltar que a dissonância de achados pode ocorrer ou porque o tutor, em relação a essa questão, apresentou uma avaliação falha ou porque o número de cães envolvidos no experimento é pequeno.

Ocorreu um maior número de monócitos, leucócitos, segmentados e plaquetas nos cães do grupo controle. Isso pode ter se dado ou porque esses animais estavam sofrendo maior ocorrência de infecções quando comparado ao grupo intervenção<sup>21</sup>.

Em relação ao número de linfócitos e valores de creatinina, ureia, albumina, fosfatase alcalina e ALT não foram verificadas diferenças estatísticas em relação aos grupos intervenção e controle. Isso pode ter ocorrido devido a farmacocinética dos quimioterápi-



cos utilizados no protocolo, comorbidades, a localização da neoplasia e o tipo de câncer de cada paciente<sup>22</sup>.

A qualidade de vida é um aspecto bastante importante e que pode sofrer impactos negativos decorrentes da própria doença e eventualmente do tratamento de quimioterapia. Em cães, diferente de seres humanos, não se observam efeitos colaterais tão intensos e que debilitam sobremaneira a sua saúde, porém existem efeitos negativos que reduzem a qualidade de vida e podem afetar o equilíbrio da saúde, como por exemplo, redução do apetite e consequente diminuição da ingestão alimentar, diarreia e vômito<sup>23</sup>.

Essa qualidade de vida pode ser avaliada de forma indireta ao se questionar o tutor a respeito de sinais clínicos e comportamentais que os cães apresentam ao longo do tratamento. Os resultados identificados apontam para melhor temperamento, hábitos de higiene, melhor apetite, mais disposição, melhor qualidade do sono, e maior interação com a família. Não foram observadas diferenças para episódios de vômitos, posicionamento para urinar e defecar e intensidade da dor.

Em resumo, de modo geral o tratamento de vibrações à distância proporcionou melhor qualidade de vida ao longo do tratamento, tanto para o cão quanto para as famílias dos tutores, e sua indicação pode ser justificada.

## AGRADECIMENTO

Agradecimento à Associação Médico Espírita do Estado de São Paulo (AME-SP) pela concessão de bolsas de Iniciação Científica, e à todos os voluntários do Grupo de Estudos e Defesa dos Animais (GEDA), da Fraternidade Cristãos em Ação, em especial à Eliana Gonçalves Bindi (in memoriam).

## REFERÊNCIAS

1. Sponchiato D. Dossiê: medicina integrativa. *Galileu*, [2016?]. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI329670-17579,00 DOSSIE+MEDICINA+INTEGRATIVA.html>>. Acesso em: 6 maio 2020.
2. Lima PT. Medicina Integrativa e os Princípios da Medicina Integrativa. Disponível em: <<http://medintegrativa.com.br/medicina-integrativa/>>. Acesso em 05 de abr. 2016.
3. Liboff AR. Toward an Electromagnetic Paradigm for Biology and Medicine. *Journal of Alternative Complementary Medicine*. 2004, 10(1): 41-47.
4. Oliveira RMJ. Avaliação de efeitos da prática de imposição de mãos sobre os sistemas hematológico e imunológico de camundongos machos. 2003. [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2003.
5. Grupo de Estudos Apométricos Alvorecer. Apostila do curso de apometria. São Bernardo do Campo, SP: Alvorecer, 2012. 175p.
6. Azevedo JL. Espírito/matéria: novos horizontes para a medicina. Porto Alegre: Nova Prova; 2007. 425p.
7. Brennan BA. *Mãos de luz – um guia para a cura através do campo de energia humana*. São Paulo: Pensamento; 2006. 456p.
8. Rodrigues KM. Apometria: do centro espírita ao consultório, o ritual e as implicações quanto à eficácia simbólica. [dissertação de mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2016.
9. Barradas CIN. *Animismo e mediunidade na apometria*. [s.d.]. Disponível em: <[http://bvspirita.com/Animismo%20e%20Mediunidade%20na%20Apometria%20\(Carlos%20I.%20N.%20Barradas\).pdf](http://bvspirita.com/Animismo%20e%20Mediunidade%20na%20Apometria%20(Carlos%20I.%20N.%20Barradas).pdf)>. Acesso em: 5 maio 2020.

10. Goswami A. *O médico quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura*. São Paulo: Cultrix; 2004. 288p.
11. Brasil. Ministério da Saúde. *Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem*. [2019?] Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em: 5 maio 2020.
12. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude e ampliação de acesso*. 2006. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnic.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2020.
13. Lacerda de Azevedo J. Espírito – Matéria – Novos Horizontes para a medicina. 7ª Ed. Porto Alegre: VEC; 2002. 424p.
14. Costa, E. C. Animais de estimação: uma abordagem psicossociológica da concepção dos idosos. 2006. [dissertação de mestrado]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza; 2006.
15. Kabel A, Khosla N, Teti M. The Dog Narratives: Benefits of the Human – Animal Bond for Women With HIV. *Journal of HIV/AIDS & Social Services*, 2015; 14: 405-416.
16. Faraco, C. B. Interação humano-animal. *Ciência Veterinária dos Trópicos*. 2008; 11: 31-35.
17. Seguin E, Araújo LM, Cordeiro Neto MR. Uma nova família: a multiespécie. *Revista de Direito Ambiental*. 2006; v. Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/bibli\\_boletim/bibli\\_bol\\_2006/RDAmb\\_n.82.12.PDF](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/RDAmb_n.82.12.PDF)>. Acesso em: 3 maio 2020.
18. Pessanha L, Portilho F. Comportamentos e padrões de consumo familiar em torno dos “pets”. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO (ENEC), IV, 2008, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro, 2008.
19. Stephens T. The Use of Chemotherapy to Prolong the Life of Dogs Suffering from Cancer: The Ethical Dilemma. *Animals*. 2019; 9(7): 441.
20. Osborn CA. *Chemotherapy in the Management of Geriatric Cancer* in: Villalobos A, Kaplan L. *Canine and feline geriatric oncology: honoring the human-animal bond*. New Jersey: Wiley; 2018. p 171 – 187.
21. Jericó MM, Andrade Neto JP, Kogika MM. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. - 1. Ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Roca; 2017. p 500-538.
22. Withrow SJ, Vail DM. *Small Animal Clinical Oncology*. 4. ed. Missouri: Saunders, 2007.
23. Steffenon SM. Efeitos Adversos do tratamento quimioterápico em cães e gatos com câncer. [trabalho de Conclusão de Curso] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014. Acesso em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/109975>>. Acesso em 28 mar. 2022.